Olá
mundo animal
OPERAÇÃO S.O.S.
WORLD WILDLIFE FUND
WWF

ANIMAIS EM PERIGO DE EXTINÇÃO

Durante milhões de anos, grande número de animais extinguiram-se devido ao processo de selecção natural, mas a actividade humana contribuiu e contribui para a aceleração desse processo.

Os animais que desaparecem como consequência da acção do homem não são substituidos por outras espécies novas e melhor adaptadas, como aconteceu no longo processo expontâneo da selecção natural. Muitos animais hoje ameaçados estavam perfeitamente adaptados ao meio onde surgiram, mas este foi contaminado ou destruído pelo homem. Todos os habitantes do Globo carecem de alimentação e espaço onde produzi-la. Requerem todo tipo de matérias primas para viver, abrigar-se e vestir-se. À medida que a industrialização proguide os detritos da produção acumulam-se e contaminam a terra, as águas e o ar. Os animais selvagens são os primeiros a sofrer o impacto dessas actividades e os lugares que lhes correspondem vêm-se inexoravelmente restringidos.

Calcula-se que durante os últimos 2.000 anos se extinguiram umas 200 formas de mamíferos e aves, a terceira parte das quais nos últimos 50 anos. O ritmo de desaparecimento cresce momento a momento e mais de 350 espécies de vertebrados, um terço dos quais mamíferos, consideram-se hoje em perigo.

Nos princípios da década de 60, surgiu o FUNDO MUNDIAL DE CONSERVAÇÃO DA NATUREZA (W.W.F.), cuja função é a conservação da Natureza, incluindo a fauna, flora, água, solo e todos os recursos naturais. Portugal aderiu a esta associação em 1973. A OLÁ propõe-se colaborar com o W.W.F., dando um contributo em dinheiro por cada caderneta pedida.

Assim, ao pedi-la, vocês irão ajudar à conservação de alguns animais raros.

1 — PANDA GIGANTE
(Ailuropa melanoleuca)
(altura: 1,5 m.; comprimento da cauda: 12 cm.)

Procionídeo diurno, só se encontra nas impenetráveis regiões montanhosas do sudoeste da China, entre os 1.500 e 1.300 m. de altitude. Alimenta-se, principal e quase exclusivamente, de rebentos de bambú, regime que enriquece com pequenas aves, mamíferos e peixes.

A sua raridade (em 1969 só existiam 9 animais em cativeiro, cinco dos quais em Pequim) e as acertadas medidas de protecção adoptadas para salvaguardar a sua sobrevivência, bem assim como as grandes dificuldades de acesso ao seu território, converteram este procionídeo no símbolo do animal raro e precioso: o FUNDO MUNDIAL PARA A PROTECÇÃO DA NATUREZA (W.W.F.) escolheu-o como emblema, como se, com isso, quisesse significar a esperança numa salvação geral para tantas outras espécies, também muito raras e comprometidas.

Animais da EUROPA

2 — CAVALO SELVAGEM
(Equus przewalski)
(altura: 1,35 m.)

Equídeo herbívoro, outrora espalhado pela Ásia e pela Europa, reduzido actualmente a um pequeno número de exemplares no deserto de Gobi (calculam-se 50 exemplares) e a uma pequena manada numa reserva polaca.

3 — BISONTE EUROPEU
(Bison bonasus)
(altura: 1,80 m.)

Bovídeo ruminante, herbívoro, que se alimenta principalmente de bolotes e arbustos. O bisonte europeu chegou a extinguir-se em estado selvagem, quando os últimos exemplares foram abatidos, na Lituânia, no decénio de 1920. Contudo, a raça lituana sobreviveu em cativeiro e, mais tarde, reintroduzidos na floresta de Bielowieza, multiplicaram-se, constituindo manadas que, hoje em dia sob protecção, podem considerar-se em estado semi-selvagem.

4 — TETRAZ-GRANDE
(Tetrao urogallus)
(altura: 90 cm.; peso: 8 Kg.)

Tetraónido que se alimenta de folhas e rebentos novos de pinheiro. Habita nos bosques de coníferas da Eurásia, principalmente nos Pirinéus e nos Alpes, onde a sua caça está altamente vigiada e controlada. Esta ave existiu na Serra da Estrela em tempos idos.

5 — URSO PARDO
(Ursus arctos)
(comprimento: 2 ou 3 m.; peso: 250 a 400 Kg.)

Ursídeo omnívoro. Alimenta-se de raízes, folhas, nozes, insectos, aves e pequenos mamíferos. Na Europa, encontra-se em Espanha (Pirinéus e Astúrias), França (Pirinéus), Itália (Montes Abruzzos) e Escandinávia, em todos eles em perigo de extinção, tendo o seu número, em geral, decrescido notavelmente.

6 — LOBO
(Canis lupus)
(altura no garrote: 80 cm.; peso: 65 Kg.)

Canídeo carnívoro, alimenta-se de pequenos roedores, répteis, batráquios, gado e, em geral, tudo quanto pode caçar. Embora, durante muitos séculos, as matilhas de lobos dominassem na Europa e ainda hoje existam em quase todos os países, o seu número vai diminuindo de forma alarmente, pelo que, este tradicional inimigo do homem já se encontra em regime de protecção em alguns países.

7 — LINCE
(Lynx pardellus)
(comprimento: 1 m.; altura no garrote: 70 cm.; peso: de 15 a 25 Kg.)

Carnívoro da família dos Felídeos, alimenta-se principalmente de coelhos, lebres e pequenos roedores. A área de dispersão do LINCE COMUM (Lynx lynx) é ainda muito ampla, encontrando-se na Escandinávia, Finlândia, Polónia, Rússia e Balcãs. Porém, a raça peninsular Lynx pardellus é muito mais restrita e encontra-se praticamente confinada no couto de Doñana, no sul da Espanha, e, muito raramente, em Portugal onde é conhecido por GATO-BRAVO.

8 — ESTURJÃO
(Accipenser sturio)
(comprimento: 3 m.)

Peixe condróstero dos rios da Europa, outrora frequente em águas doces e salobras de Portugal, é actualmente, muito raro. A variedade GRANDE ESTURJÃO (Huso huso) dos mares Cáspio, Adriático e Negro pode atingir 8 m. e é presa procuradíssima, pois que das suas ovas se obtém o famoso "caviar".

BOSQUES TEMPERADOS

Ao sul dos grandes bosques de coníferas estendem-se as grandes zonas de bosques temperados em que as precipitações costumam ser de chuva, distribuidas por todo o ano. Os invernos são mais curtos e as folhas caídas descompõem-se produzindo um solo rico em humus. Outrora estes bosques cobriam toda a parte oriental da América do Norte, quase toda a Europa excepto a Escandinávia, parte do Japão, este e norte da Ásia Central e partes do sul do Chile e Argentina na América do Sul.
Porém, a acção do homem transformou completamente estas zonas alterando o equilíbrio ecológico o que deu origem à desaparição de numerosas espécies animais ou à sua migração.

Animais da ÁFRICA (Savana)

9 — RINOCERONTE BRANCO
(Ceratorhinus simum)
(altura no garrote: 1,80 m.; peso: 3.000 Kg.)

Perissodáctilo da família dos rinocerótidos. Alimenta-se exclusivamente de folhas e ervas e o seu habitat, que outrora foi toda a zona de savanas africanas, está agora confinado à Zululândia, onde existem menos de 1.000 exemplares e, mais ao norte, nas proximidades do lago Alberto, também em número sempre decrescente. A maioria dos rinocerontes está ameaçada de extermínio, até nos locais onde a lei os protege, devido ao elevado preço que os chineses atribuem aos chifres conferindo-lhes propriedades curativas.

10 — COBRA DE PESCOÇO NEGRO
(Naja Nigricolis)
(comprimento: 3/4 m.)

Serpente da família elapidae, extremamente venenosa, também conhecida por cuspideira, pois que o veneno pode ser inoculado por mordedura, ou lançado a distância (até 2,40 m).
Caça, ao anoitecer, ratos, rãs e aves.

11 — IMPALA
(Aepyceros melampus)
(altura de garrote: 85 cm.; peso: 80 Kg.)

Arctiodáctilo bovídeo da família dos antilopinos, ruminante herbívoro, alimenta-se de ervas, rebentos de árvores e arbustos. Obtém suficiente água comendo os pastos humedecidos pelo orvalho, não precisando de beber. O seu "habitat" situa-se no sul de Angola e nas grandes extensões do leste do Sudão.

12 — HIPOPÓTAMO
(Hipopotamus amphibius)
(peso: pode atingir as 4 toneladas)

Arctiodáctilo da família dos hipopotamídeos. Alimenta-se, durante a noite, de grandes quantidades de erva e outras plantas luxuriantes. Outrora espalhado por toda a África, onde quer que houvesse água, está, agora, reduzido às regiões centrais, nos grandes rios e lagos. O seu número continua a decrescer, em consequência da caça de que é vítima. Existe outra variedade: o HIPOPÓTAMO ANÃO, de aspecto e tamanho parecidos com o do porco.

13 — ÁGUIA AFRICANA
(Lophoaetus occipitalis)
(altura: 75 cm.)

Ave de presa falconiforme. Alimenta-se fundamentalmente de répteis, pássaros e macacos. O seu habitat é a selva tropical africana. O seu número começa a escassear, não tanto, porém, como o da sua congénere — a Águia Papa-macacos (Pithecofaga jefferyi) das Filipinas — cujo número actual é inferior a 100 exemplares.

14 — LEOPARDO-CAÇADOR ou CHITA
(Acinonyx rex)
(altura no garrote: 1 m.; comprimento: 1,50 m.; cauda: 75 cm.)

Carnívoro da família dos felídeos, alimenta-se especialmente de pequenos e médios ruminantes. Existem duas espécies: a ACINONYX JUBATUS, espalhada, embora em número reduzido, pela Índia, Ásia Ocidental, até à Arábia e grande parte de África, compreendendo a setentrional, e outra espécie mais rara, radicada na Rodésia, ACINONYX REX. É o mais rápido dos mamíferos, podendo atingir uma velocidade de 110 km/hora.

15 — CROCODILO
(Crocodylus niloticus)
(comprimento: 4,5 m.)

Réptil da família dos crocodilianos. Vive na África Meridional, Central e em Madagáscar. Alimenta-se de peixes, embora também devore mamíferos terrestres. Dada a caça a que é sujeito, devido ao aproveitamento da pele, o seu número, outrora elevadíssimo, decai substancialmente, pelo que foram estabelecidas leis de protecção a esse réptil em quase todos os países.

SAVANAS E PRADARIAS

As formações ervosas do Globo constituem a separação entre as grandes zonas florestais e as regiões desérticas. São zonas de transição onde se registam climas secos e húmidos e onde a chuva é por vezes irregular e a seca uma ameaça constante. A chuva é demasiado escassa para o desenvolvimento do bosque: as formações ervosas misturam-se com as florestas nas partes mais húmidas e gradualmente transformam-se em estepes arbustivas ou desertos nas partes mais áridas.

O homem aproveitou para culturas as formações ervosas que se estendem pelo seco interior dos continentes mas nas savanas da África tropical ainda vagueiam manadas de animais selvagens. Os maiores herbívoros e os mais rápidos e fortes predadores habitam nessas pradarias, onde ocultar-se é muito difícil e o porte e a rapidez são a maior defesa.

Animais da ÁFRICA (Selva)

16 — OCAPIA
(Okapia Jhonstoni)
(altura: 1,50 m.)

Mamífero ungulado da família dos girafídeos. Possuem uma língua muito longa e áspera, que utilizam para descascar arbustos e árvores de folhas e rebentos dos quais se alimentam. Animal muito raro, que vive nas florestas virgens congolesas. Era completamente desconhecido até 1900. A sua caça é completamente proibida. Figura entre os animais mais protegidos, dado o seu escasso número e

17 — GORILA
(Gorilla gorilla)
(altura: 2 m.; peso: 200 Kg.)

Mamífero primata, é o maior dos antropomorfos. Alimenta-se de frutos e outros vegetais suculentos.
Encontram-se duas espécies espalhadas, respectivamente, pela região dos Camarões e Gabão, o Gorilla Gorilla e outra de maior estatura, designada, Gorilla Berengei, das florestas do Congo. Para assegurar a conservação desta sub-espécie, foi criado o Parque Nacional Alberto. O gorila enfrenta duas grandes ameaças: a invasão dos seus habitats pela agricultura e uma procura crescente de grandes macacos para zoos e laboratórios.

18 — LEMUR
(Lemur varia)
(altura: 60 cm.; cauda: 60 cm.)

Mamífero prosímio da família dos lemurídeos, alimenta-se de folhas de árvores durante a noite e utiliza as mãos para levar o alimento à boca. Vive em pequenos grupos, num sector limitado da selva oriental de Madagáscar, onde estas raças, outrora espalhadas pelo mundo inteiro, se refugiaram, fugindo dos macacos, seus inimigos ancestrais.

19 — CHIMPANZÉ
(Pan troglodytes)
(altura: 1,50 m.; peso: 75 Kg.)

Mamífero antropomorfo da família dos pongídeos. Alimentam-se de frutos, mas também ingerem proteínas animais, procedentes de insectos e crias de mamíferos de pequeno porte. Encontram-se desde a África Ocidental até ao Uganda e em certas florestas montanhosas ocidentais do Tanganica. Destaca-se, pela sua importância, a reserva de Gombe Stream, nesta última região. Existem quatro raças diferenciadas, das quais a mais rara é o CHIMPANZÉ ANÃO, que só habita nas selvas do sul do Zaire.

20 — BEIJA-FLOR AFRICANO
(Beija-Flor Real — Cinnyris Regius)
(comprimento: 13 cm.)

Exemplar da família dos nectarinídeos, cujo habitat está limitado ao Congo e ao Uganda. Alimenta-se de insectos, aranhas e néctar, que suga das flores por meio da língua. Só os machos têm coloração. Os ninhos são formados por fibras vegetais entrelaçadas ou ligadas por teia de aranha. O seu número vem diminuindo assustadoramente devido a restrições de habitat e perseguição a que são submetidos por causa da vistosidade da sua plumagem.

21 — PITÃO
(Jibóia africana)
(Python sebae)
(comprimento até: 8 m.; peso até: 140 Kg.)

Ofídio da família dos boídeos. Não é venenosa. Dominam e matam as presas por constricção, engolindo-as seguidamente. Encontram-se em todas as selvas africanas.

22 — AI-AI
(Daubentonia Madagascariensis)
(comprimento: 40 cm.; cauda: 60 cm.)

Primata da família dos Daubentonídeos. Vive nas florestas do Norte de Madagascar e alimenta-se de insectos que descobre abrindo buracos na casca das árvores, retirando-os com a ajuda do seu fino dedo médio. É um dos mais raros mamíferos do Mundo que, outrora, se encontrava em todas as florestas de Madagascar. Hoje, restam apenas cerca de 50 exemplares nas florestas costeiras do Norte.

Animais da AMÉRICA do NORTE

23 — BISONTE AMERICANO
(Bison bison)
(altura no garrote: 1,3 m.; comprimento: 2,75 m.; peso: 900 Kg.)

Mamífero artiodáctilo, herbívoro ruminante, da família dos bovídeos. Esses animais pastaram, no seu tempo, desde as planícies do Mississipi até às Montanhas Rochosas. Calcula-se que houvesse mais de 60.000.000 de cabeças; hoje, só restam 50.000 exemplares no Canadá e U.S., confinados a reservas naturais.

24 — GROU BRANCO
(Grus americana)
(Altura: 1,50 m.)

Ave gruiforme. Alimenta-se de pequenos batráquios, vermes e ervas. Em 1923 esta espécie foi considerada completamente extinta porém, pouco depois, apareceram alguns exemplares no Texas, onde mais de 20.000 hectares de terreno foram convertidos em reserva para proteger essas escassas aves. Mas só em 1955 foi descoberto o lugar onde elas nidificavam: no Canadá, a mais de 3.500 Kms. da reserva! Desde então, essa zona está também protegida pois, apesar de tudo, o número total de exemplares não excede os 50.

25 — RORQUAL-AZUL
(Balaenoptera musculus)
(comprimento: 30 m.; peso: 140 toneladas)

Mamífero cetáceo, misticeta da família dos balenopterídeos. O RORQUAL-AZUL ingere duas toneladas diárias de "krill" de pequenos crustáceos. É o maior animal conhecido de todos os tempos e, após a terrível perseguição de que foi vítima, encontra-se hoje quase extinto.

PIGARDO DA AMERICA
(Águia-de-cabeça-branca)
Aliaëtus leucocephalus

...ARD... ...RICA
(Aguia-de-ca... ...anca)
(Aliaetus leucocephalus)
(altura: 70 cm.)

Ave falconiforme da família dos acipitrídeos. Alimenta-se de peixes, aves marinhas e despojos de animais. Esta ave serve de emblema nacional aos U.S.. Hoje em dia é muito rara, embora esteja protegida, especialmente na famosa reserva da Flórida, conhecida pelo nome de reserva natural das Everglades.

27 — WAPITI
(Cervus canadensis)
(altura no garrote: 1,6 m.; armação: até 1 m.)

Artiodáctilo da família dos cervídeos. Alimenta-se de folhas, ervas, juncos, líquens e cogumelos. Sofreu terrível perseguição durante o período da colonização americana. Hoje em dia, encontra-se protegido nas grandes reservas.

28 — GANSO SELVAGEM DO CANADÁ
(Branta canadensis)
(altura: 62 cm.)

Também conhecido por Ganso Real, está representado todo o ano, por espécies Sedentárias, embora a abundância seja no Inverno, entre Setembro e Março.
Existe nas regiões muito frias do Canadá.

29 — CÃO DA PRADARIA
(Cynomus ludovicinus)
(comprimento: 35 cm.)

Mamífero roedor da sub-ordem dos ciuromorfos. Herbívoro outrora muito abundante nas vastas pradarias americanas, o seu número diminuiu alarmantemente, pelo que ocupa um lugar de prioridade na lista dos animais a proteger.

BOSQUES DE CONÍFERAS

A zona dos bosques de coníferas estende-se 13.000 Km. pela Eurásia Setentrional e América do Norte sendo as suas árvores dominantes os abetos e pinheiros que crescem em densas massas que quase não deixam passar a luz. Este amplo cinturão de árvores de folha perene no seu frio isolamento é um dos habitats animais que menos se alterou. A maior parte do ano o solo está gelado ou coberto de neve e os animais tiveram que adaptar a sua estrutura e conduta para poder sobreviver durante a estação fria. Lebres, lobos, alces e raposas têm grossas pelagens de inverno que lhes permitem manterem-se activos quando a temperatura do ar desce até os -45° C.

Animais da AMÉRICA do SUL

30 — CONDOR
(Vultur gryphus)
(envergadura: 3,5 m.; comprimento: 1,5 m.)

Ave falconiforme da família dos catartídeos, alimenta-se de presas vivas ou de cadáveres em decomposição. É a maior das aves existentes na actualidade. O CONDOR dos Andes não goza de qualquer protecção e o seu número vai diminuindo, apesar da dificuldade de acesso ao seu "habitat" (Cordilheira Andina). Entretanto, o seu congénere, CONDOR DA CALIFÓRNIA (Gynanogyps caliphornianus), outrora abundantíssimo nas Montanhas Rochosas, está hoje reduzido a não mais de 40 exemplares.

31 — OCELOTE
(Felis pardalis)
(comprimento: 90 cm. mais 45 cm. de cauda; altura: 50 cm.)

Mamífero carnívoro, fissípede. Alimenta-se de animais domésticos, pássaros, macacos e roedores. O seu habitat distribui-se por grande parte da América do Centro e Sul até norte da Argentina. Extremamente perseguido devido ao altíssimo valor da sua pele, e não gozando de especial protecção na maior parte desses países, o seu número, que outrora era muito abundante, tende a diminuir substancialmente.

32 — COATÁ
(Ateles paniscus)
(comprimento: 60 cm.; cauda: 90 cm.)

Mamífero antropóide da família dos cebídeos. Alimenta-se de frutos e folhas, utilizando a cauda como mão, mesmo para apanhar o alimento e levá-lo à boca. Habita no mais alto estrato arbóreo das selvas tropicais do México e do Brasil.
A espécie ATELES ARACNOIDES está pràticamente extinta.

33 — JIBÓIA
(Boa constrictor)
(comprimento: 4 m.)

Ofídio da família dos boídeos. Vive nos bosques secos da América do Sul, devorando principalmente ratos e outros pequenos mamíferos. Não é venenosa.
O seu número diminuiu devido, principalmente, à perseguição a que está sujeita por parte do homem, quando, na realidade, estes animais são altamente úteis e deveriam ser eficazmente protegidos.

34 — JAGUAR
(Panthera onca)
(comprimento: 1,5 m.; cauda: 80 cm.; peso: 115 Kg.)

Carnívoro fissípede da família dos felídeos. Caçador nocturno, alimenta-se de aves, peixes, tartarugas, não hesitando em atacar os grandes caimões. Muito raro nas regiões do sudoeste dos U.S.A., frequente no México e América Central, estende-se até à Argentina setentrional e Paraguai. Muito perseguido pela sua pele, hoje em dia goza de protecção especial.

35 — TATU-GIGANTE
(Priodontes gigas)
(comprimento: 1.5 m.; peso: 50 Kg.)

Mamífero xenartra, família dos dasipodídeos. Alimenta-se de insectos, frutos caídos, raízes, pequenos vertebrados e mesmo cadáveres em decomposição. Existem numerosas espécies de Tatús, mas o gigante habita, exclusivamente, nas florestas brasileiras, onde vai rareando.

36 — IGUANA
(Conolophus Subcristatus)
(comprimento até: 1.50 m.)

Réptil da família dos iguanídeos. É fundamentalmente herbívoro, existindo numerosas espécies nas selvas equatoriais do Novo Mundo. A espécie representada está confinada exclusivamente à Ilha de Galápagos, muito provavelmente descendente da Iguana Marinha, também exclusiva dessa Ilha. Há poucos anos praticamente extinta, sobreviveu graças à protecção a que está sujeita nos tempos actuais.

SELVAS TROPICAIS

As zonas tropicais húmidas são um meio óptimo de vida para a fauna terrestre. O clima é menos variável que em qualquer outra zona; a temperatura é alta e constante durante todo o ano; a distribuição das precipitações evita a incidência de estações secas. As plantas crescem e frutificam todo o ano e os animais podem especializar-se adoptando dietas de nectar ou frutos cuja provisão é constante. Especialmente rica em aves é na selva tropical do Novo Mundo que se encontram espécies únicas de rara beleza.

Animais da ÁSIA

37 — ORANGOTANGO
(Pomgo pygmaeus)
(altura: 1,30 m.; peso: 100 Kg.)

Simióide do grupo dos antropomorfos. Alimenta-se, fundamentalmente, de frutos e folhas mas também de ovos, pequenas aves e por vezes de mariscos. Encontra-se ùnicamente na selva e regiões montanhosas de Sunatra e Bornéu, existindo duas espécies, uma para cada ilha. O seu número decresceu terrìvelmente e, hoje em dia, calcula-se que não existam, em estado selvagem, mais de 5.000 exemplares, muito embora alguns estados malaios venham, últimamente, desenvolvendo grandes campanhas de protecção.

38 — TARTARUGA MARINHA
(Eretmochelys imbricata)
(diâmetro até: 1 m.)

Quelónio marinho da sub-ordem dos criptodiros. De alimentação omnívora, o seu habitat estende-se pelo Índico e Pacífico. Muito procurada devido à utilização da carapaça no fabrico de artigos comerciais. Entre as suas congéneres é de destacar a Tartaruga gigante das Ilhas Galápagos (Geochelone elephantopus) cujo peso pode atingir os 300 Kg. com um diâmetro de 2 m., da qual não devem existir mais do que 2.000 exemplares.

39 — LEÃO DA ÁSIA
(Panthera Leo)
(comprimento: 1,95 m.; cauda: 75 cm.)

Mamífero da família dos felídeos. Outrora, a sua área de distribuição estendia-se por toda a África e Índia. Porém, neste último país, encontra-se reduzido à isolada floresta de Gir. O Leão, principal predador da savana, passa a maior parte da sua vida a descansar. Caça apenas quando faminto, preferindo arrebatar a presa a outro animal. Calcula-se que existam apenas uns 200 exemplares.

40 — RINOCERONTE DA ÍNDIA
(Rhinocerus unicornis)
(altura no garrote: 1,70 m.; comprimento: 4 m.)

Perisodáctilo da família dos rinocerontídeos, sub-ordem dos ceratomorfos. Alimenta-se exclusivamente de folhas e erva. Outrora muito comum no norte da Índia, não subsistem desta espécie mais do que 800 exemplares nos desertos do Nepal, Bengala setentrional e Assam. Existe outra espécie unicórnea-o Rinoceronte de Java (Rhinoceros sondaicus) — quase completamente extinta (menos de 30 exemplares) e ainda uma bicórnea, muito mais pequena — o Rinoceronte de Sunatra (Didermocerus sumatrensis) — cujo número não ultrapassa os 150 exemplares e cujo habitat se situa em Sunatra, Bornéu, Malaca e Birmânia.

41 — TIGRE
(Panthera Tigris)
(comprimento: 2,70 m.; peso: 180 Kg.)

Mamífero felídeo (o maior de todos). Alimenta-se, sobretudo, de ungulados como veados, porcos, nilgós, búfalos e bovídeos domésticos. O Tigre, que se distribuía, outrora, da Turquia à China, está hoje confinado (não mais de 3.000 exemplares) à Índia e ao Sudeste Asiático.

42 — TAPIR MALAIO
(Papirus indicus)
(altura: 90 cm. no garrote; peso: 100/150 Kg.)

Perisodáctilo da família dos tapirídeos. Alimenta-se de plantas aquáticas, sendo o seu habitat o sudeste da Ásia. É de hábitos nocturnos, pelo que raramente é visto, para o que contribuem as suas cores. A este facto se deve uma relativa sobrevivência, embora seja presumível que o seu número vá diminuindo, progressivamente.

43 — TÁRSIO
(Tarsium spectrum)
(comprimento: 10 a 15 cm.; cauda: 10 a 15 cm.)

Prosímio da família dos tarsióides. Alimenta-se, principalmente, de insectos e suas larvas. Devora também lagartos, aranhas e crias de ratos que desgarra com as mãos. Habita o estrato arbústico da selva do sudoeste da Ásia, Borneo e Ilhas Filipinas. Sobreviveu mercê do isolamento insular que o protege da concorrência com outras espécies

MONTANHAS

As montanhas — tanto no caso de picos isolados como o monte Kenia como no caso de grandes cordilheiras como os Andes ou o Himalaia — elevam-se até as mais altas e rarefeitas camadas da atmosfera. Isto influi nos tipos de seres vivos que as habitam e determinam as lutas que os animais devem manter para sobreviver e reproduzir-se.

Nas encostas das montanhas, os animais defrontam problemas vários. A alimentação escasseia, o clima é muito frio e, principalmente, a mais de 5.000 m., falta oxigénio. Muitos vertebrados de montanha estão adaptados para utilizar o pouco oxigénio disponível aumentando o número de glóbulos vermelhos do seu sangue em comparação com os seus afins das pradarias. Entretanto a dura concorrência entre as espécies das planícies temperadas e tropicais não existe na montanha: são muito poucas as que se adaptam a ela.

Animais da OCEANIA

44 — CANGURÚ
(Macropus major)
(comprimento: até 3,30 m. com cauda.

Prototéreo marsupial da sub-ordem dos macropodídeos. O seu regime alimentar inclui ervas e folhas e, por vezes, frutos. Habita o sul e sudeste da Austrália.
O cangurù gigante foi perseguido abusivamente pela sua pelagem e carne. Hoje goze de maior protecção, embora o seu número esteja em declínio, devido ao facto dos grandes rebanhos de ovelhas arrasarem os seus pastos naturais, pelo que é fundamental a criação de grandes reservas, a fim de conservar estes extraordinários animais.

45 — KOALA
(Phascolaretos cinereus)
(comprimento: 1 m.; peso: 40 Kg.)

Prototéreo marsupial. Alimenta-se exclusivamente de folhas de certas árvores, os eucaliptos, e destes só de sete variedades que crescem ùnicamente na Austrália e no Jardim Botânico de San Diego (Califórnia). O governo australiano proibiu totalmente a sua exportação, mesmo de peles ou animais empalhados, com uma única excepção: o Zoo de S. Diego, único no mundo onde o visitante pode admirar koalas vivos.

46 — AVE LIRA
(Menura novas-holandiae)
(envergadura: 92 cm.)

Ave passeriforme, eleuterodáctila, da sub-ordem dos acromiódeos, representante único da família dos menurídeos. São capazes de imitar todos os sons. Vivem no sudeste da Austrália, em regiões ravinosas, cobertas de fetos e árvores, esgravatando o solo à procura de insectos e outros pequenos invertebrados. Encontram-se em vias de extinção, devido à furiosa perseguição de que foram objecto, pois as suas penas eram muito apreciadas, e devido também ao facto da fêmea pôr apenas um ovo por ano.

47 — AVE DO PARAÍSO MAGNÍFICA
(Dyphyllodes magníficus)
(envergadura: 25 cm.)

Ave passeriforme, eleuterodáctila, sub-ordem dos acromiódeos, família dos paradisseídeos. Alimenta-se de bagas e frutos silvestres, bem como de insectos, vermes e toda a espécie de larvas. O seu habitat situa-se na Austrália e Nova Guiné. Outrora, chegavam à Europa barcos cheios dos despojos destas aves: a moda assim o exigia! Daí a diminuição do número de exemplares que, hoje em dia mais protegidos, parece terem a subsistência assegurada.

48 — KIWI
(Apterix mantelli)
(altura, 70 cm.)

Ratite da ordem das apterigiformes. Ave nocturna cuja alimentação é constituída por insectos, vermes e bagas, que procura pelo olfacto. Exclusivo da Nova Zelândia, da qual é símbolo nacional, goza de total protecção. Porém, a grande dificuldade de reprodução e a necessidade de isolamento contribuem para uma progressiva diminuição da espécie.

49 — LOBO DA TASMÂNIA
(Thylacimus cynocephalus)
(comprimento: 1,80 m.)

O maior dos marsupiais carnívoros, alimenta-se de todo o tipo de presas. Outrora, estendia-se por toda a Austrália, mas os seus ataques aos rebanhos determinaram a sua extinção, estando hoje confinado à Tasmânia onde, provàvelmente, não existem mais de 100 exemplares com pequeníssimas probabilidades de subsistência, dados os escassos recursos de alimentação.

50 — ORNITORRINCO
(Platypus anatinus)
(comprimento: 45 cm. mais 15 cm. de cauda)

Prototéreo monotreme (mamífero ovíparo) aquático, que se alimenta de caracóis, larvas de insectos, vermes e, principalmente, de caranguejos. Habita na Austrália oriental e Tasmânia. É o único mamífero venenoso (o macho possui um esporão venenoso). Animal estranhíssimo que parece uma mistura de muitos outros, encontra-se em vias de extinção.

DESERTO

Mais de uma quinta parte da superfície terrestre do Globo — na qual se incluí a maior parte da Austrália — está ocupada por deserto, semi-deserto e zonas áridas. Porém estas zonas possuem frequentemente uma vida animal muito mais rica do que se supõe: as terras áridas, calcinadas por um sol implacável, albergam um surpreendente número de animais capazes de suportar a seca e o calor. A água, elemento imprescindível para a vida, é muito escassa no deserto e os animais que alí vivem tiveram que conseguir modos de conservar a água nos seus corpos evitando, tolerando ou controlando os rigores do calor.